

MARIA, A PERGUNTADZEIRA

ILAN BRENMAN

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, vemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

RESENHA

A menina Maria era claramente portadora do dom mais característico dos membros da família Mladénov: o chamado “dom P”, capaz de produzir um desejo irresistível de fazer perguntas. Diz-se que as perguntas inquietas dos Mladénov, oriundos da Bulgária, país eslavo que faz fronteira com a Grécia, estariam por trás de algumas das formulações mais fundamentais dos primeiros pensadores da filosofia oriental, incluindo Tales de Mileto, passando pelo enigmático Heráclito e desembocando no obstinado Sócrates, ele mesmo um grande perguntador. O dom de fazer perguntas, porém, teria dado origem também a eventos menos nobres: diz-se que outro Mladénov teria inspirado Tomás de Torquemada, o mais terrível dos inquisidores espanhóis, a desenvolver um método para interrogar e reconhecer judeus que fingiam ser cristãos para escapar da perseguição religiosa, os chamados cristãos-novos. Séculos depois, porém, nos anos 1930, a avó de Maria empregaria seu dom de fazer perguntas para proteger Avrum, seu amigo judeu, no período que antecedeu a Segunda Guerra mundial – que acabaria por fazer com que também a família Mladénov precisasse emigrar para o Brasil. Nos anos 1960, em plena ditadura militar brasileira, as perguntas feitas pela jovem Svetlana a um general culminariam na prisão temporária de seu irmão Ivan.

Para escrever *Maria, a perguntadeira*, Ilan Brenman inspirou-se em suas longas conversas com os familiares de sua esposa, nascida na Bulgária. No decorrer do livro, o leitor se depara com diversos termos da língua búlgara, escritos em itálico, e aprende um pouco a respeito de uma cultura bastante diferente da nossa. Somos convidados a

refletir sobre a natureza das migrações, responsáveis não apenas pelo trânsito de pessoas, mas também pelo fluxo de ideias: muito embora frases e conceitos possam ser atribuídos a autores de uma determinada nacionalidade, eles muitas vezes emergem de um caldo de ideias (e de perguntas) mais complexo, com contribuições de pensadores anônimos de origens diversas. A obra nos lembra ainda que, se por um lado a habilidade de fazer perguntas tornou possível o desenvolvimento da arte e da filosofia, ela também se conecta a outra história mais sombria: a história da xenofobia, da perseguição política e da dificuldade em aceitar aqueles que pensam diferente.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto tradicional

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História, Filosofia

Palavras-chave: Perguntas, migração, judaísmo, inquisição, ditadura

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural

Temas transversais contemporâneos: Respeito e valorização do idoso; Educação em direitos humanos; Diversidade cultural

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-16. Paz, justiça e instituições eficazes

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Olhando a imagem da garota na ilustração, assim como o título, estimule-os a criar hipóteses a respeito do conteúdo da obra. Será que conhecem alguém “perguntadeira” ou “perguntador”?
2. Chame a atenção para a ilustração da quarta capa, que coloca um ponto de interrogação na ponta da língua da personagem que parece ser a mesma com quem já nos deparamos na capa.
3. Leia com as crianças o texto da quarta capa, que antecipa que a protagonista deste livro é de uma “família de origem búlgara”. Será que os alunos já ouviram falar na Bulgária? Proponha que encontrem esse país no mapa e façam uma breve pesquisa na internet para se familiarizarem um pouco com ele.
4. Chame a atenção para a imagem na primeira página do livro, que mostra um ponto de interrogação deixando atrás de si uma cauda colorida que remete à de um cometa.

5. Leia com os alunos a dedicatória do livro, na página 3. Será que as crianças sabem o que significa a expressão, entre parênteses, “in memoriam”? Explique que essa expressão sinaliza que a pessoa para quem o livro é dedicado já faleceu.
6. A imagem que acompanha a dedicatória lembra bastante a célebre escultura *O pensador*, de Auguste Rodin. Mostre aos alunos reproduções dessa obra e proponha que reparem nas semelhanças com a ilustração criada por Veridiana Scarpelli.
7. Leia com a turma as biografias de Ilan Brenman e Veridiana Scarpelli nas seções *Autor e obra* e *A ilustradora*, na página 32. Brenman conta que a história que estamos prestes a ler é inspirada em suas conversas com os familiares de sua esposa, nascida na Bulgária; Scarpelli, por sua vez, compartilha conosco as perguntas que lhe servem de estímulo para começar a criar as ilustrações para um novo livro. Sugira aos alunos que visitem as páginas *web* do autor e da ilustradora. Disponíveis em: www.ilan.com.br e www.veridianascarpelli.com (acessos em: out. 2023).
5. Chame a atenção para a diagramação do texto: vez ou outra, encontramos alguns episódios narrados pela avó de Maria destacados do corpo do texto, escritos em uma fonte de cor vermelha de tamanho um pouco menor, com uma margem ligeiramente recuada em relação ao corpo de texto principal.
6. Veja se os alunos notam como, nas últimas páginas do livro, pontos de interrogação aparecem repetidas vezes nas ilustrações.

Depois da leitura

Durante a leitura

1. No decorrer da narrativa, nos deparamos com diversos termos em búlgaro, sempre em itálico. Quando um termo aparece pela primeira vez, seu sentido é esclarecido pelas notas de rodapé que acompanham o texto: estimule as crianças a consultá-las.
2. Muito embora a conversa entre as personagens principais desta história se dê na mesa de jantar durante um almoço em família, as histórias narradas pela avó de Maria remontam à Antiguidade, mais precisamente à Grécia Antiga, passam pela Inquisição espanhola, exploram as tensões do Leste Europeu no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial e desembocam na ditadura militar brasileira. Peça aos alunos que se atentem às referências que sinalizam mudanças de tempo e espaço no decorrer da obra.
3. No decorrer do livro, as personagens da família Mladénov interagem com personagens históricos célebres, como Tales de Mileto, Heráclito, Sócrates e o inquisidor Tomás de Torquemada. Estimule os alunos a consultar a seção *Um pouco de história*, nas páginas 30 e 31, que fornece algumas informações que podem ajudar muito na compreensão da obra – desde informações a respeito desses personagens até elementos básicos que podem orientar na compreensão de períodos da história a que o texto faz referência.
4. Peça aos alunos que notem os saltos de tempo e espaço nas ilustrações. Que elementos presentes nas imagens, como cenários e figurinos, permitem identificar os diferentes espaços retratados?
1. A chegada do povo búlgaro, a que pertencem as personagens que protagonizam esta história, é um exemplo das muitas ondas de imigração no país. A revista *Nova Escola* possui um plano de aulas interessante para propor reflexão e discussão a respeito da imigração no Brasil. Disponível em: <https://mod.lk/7xjxq>. Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito da imigração búlgara no Brasil, assista com eles a esse relato e testemunho de Dimitrie Nechet, que conta a chegada de seus antepassados no país e sua experiência crescendo em uma colônia búlgara em Quatá, área rural de São Paulo, disponível em: <https://mod.lk/VljB8> (acessos em: out. 2023).
2. Selecione para ler com os alunos alguns poemas de Rumen Stoyanov, poeta nascido na Bulgária que viveu no Brasil e fez parte do corpo diplomático búlgaro em nosso país. Os belos e imagéticos poemas (disponíveis em: <https://mod.lk/rsj9W>) foram escritos diretamente em português, e revelam, além de sensibilidade lírica, uma aguda preocupação com a desigualdade e a injustiça social (acesso em: out. 2023).
3. Pode ser interessante sugerir aos alunos que criem uma árvore genealógica de sua família. Para que essa atividade seja frutífera, porém, é importante lembrar que o Brasil é um país marcado pela diversidade étnica, e que muitos dos familiares podem não saber ao certo sua origem, já que o processo colonial foi marcado pela brutalidade e pelo apagamento da memória de pessoas negras e indígenas. A página do [site transformando.com.br](http://site.transformando.com.br) traz algumas sugestões interessantes para elaborar uma árvore genealógica levando em conta essa complexidade. Disponível em: <https://mod.lk/3u1t6>. Para discutir com um olhar crítico a história da imigração europeia no Brasil, é necessário reconhecer que muitas dessas ondas migratórias estiveram associadas a ideias eugenistas bastante presentes no início do século XX, que buscavam empreender o “branqueamento” da população brasileira. Assista ao seguinte vídeo, que explica por que é necessário desconstruir o mito da democracia racial, e discuta o tema com seus alunos. Disponível em: <https://mod.lk/FziLD> (acessos em: out. 2023).

4. Entre as páginas 8 e 11 do livro, as crianças *perguntadeiras* da família Mladénov interagem com alguns dos mais célebres “perguntadores” da história humana: os filósofos Tales de Mileto, Heráclito e Sócrates, que viveram na Antiga Grécia. Divida os alunos em três grupos e proponha que cada um faça uma pesquisa a respeito desses pensadores e, em seguida, compartilhe suas descobertas com a classe. Para que cada grupo se prepare, sugira que comecem assistindo ao episódio dedicado a cada filósofo do canal *Filosofando*. Disponíveis em: <https://mod.lk/V2kHm> (a respeito de Tales de Mileto), <https://mod.lk/snSnf> (a respeito de Heráclito de Éfeso), e <https://mod.lk/ZaCUu> (sobre a vida e trajetória de Sócrates). Depois que cada grupo apresentar sua pesquisa, vale a pena assistir com a turma a dois episódios da série *Ser ou não ser*, elaborada pela filósofa Viviane Mosé e exibida no programa fantástico, que ajudam a compreender como os conceitos filosóficos da Antiguidade ainda podem ser relevantes para responder a perguntas do nosso mundo contemporâneo: *Devir e a luta dos contrários*, a respeito de um dos conceitos centrais no pensamento de Heráclito (disponível em: <https://mod.lk/KSs1m>), e Sócrates: só sei que nada sei (disponível em: <https://mod.lk/9uxO2>); (acessos em: out. 2023).
5. Um dos membros da família Mladénov estaria também por trás dos métodos de interrogação do terrível Tomás de Torquemada, um dos inquisidores da Inquisição Espanhola. Assista com a turma a essa divertida esquete cômica criada por Monte Phytton, que convida a rir dos inquisidores espanhóis, disponível em: <https://mod.lk/IXulh>. Em seguida, para que os alunos saibam mais a respeito da história da Inquisição e a forma como ela se desenrolou durante cerca de seiscentos anos, afetando diversos continentes, incluindo a América Latina e o Brasil, assista com eles a esse episódio do canal *Nerdologia*, disponível em: <https://mod.lk/bqsog> (acessos em: out. 2023).
6. No diálogo entre as páginas 18 e 20, a avó da menina conta como defendeu seu amigo judeu Avrum de um colega que o espancava, nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial. Em meio aos episódios brutais de antissemitismo presentes no decorrer da história, incluindo o período sombrio dos campos de extermínio nazistas, encontramos, contudo, narrativas de resistência. Compartilhe com os alunos a história de Irena Sendler, conhecida como *o anjo do gueto de Varsóvia*, a enfermeira polonesa que arriscou sua vida para ajudar mais de 2.500 crianças judias a escapar do regime nazista. Disponível em: <https://mod.lk/BghFS> (acesso em: out. 2023).
7. Entre as páginas 22 e 26, em um momento em que a família Mladénov já havia chegado ao Brasil, temos um diálogo entre a jovem Svetlana e

um general que visita o colégio em que estuda, em plena ditadura militar – uma conversa que culminaria na prisão de seu irmão, que namorava uma militante de esquerda. Durante o período da ditadura militar brasileira, diversos quadristas denunciaram ativamente o regime, a despeito das tentativas de silenciamento operadas pela censura à imprensa. Leia com a turma as charges e tiras da ótima página *Memorial da democracia*, que nos apresenta a alguns desses criadores. Disponível em: <https://mod.lk/ZSokD> (acesso em: out. 2023).

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A ciranda de lágrimas*. São Paulo: Moderna.
- *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.
- *Mamãe é um lobo!* São Paulo: Moderna.
- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- *O nariz da Cris*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- *O que cabe num livro?* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Migrando*, de Mariana Chiesa Mateos. São Paulo: Editora 34.
- *Transplante de menina*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.
- *Eloísa e os bichos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Caminho de pedras*, de Margriet Ruurs. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!